



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome De Poland

**Autores:** HELOISA RODRIGUES RIBEIRO SAMPAIO (UNIC); TABATA NATASHE VICENTE MACHADO (UNIC); MARIA ISABEL VALDOMIR NADAF (UFMT); EDUARDO LÊNIN FERREIRA ARRUDA THENQUINI (UNIC); OLGA AKIKO TAKANO (UFMT); MARIA DE LOURDES FRANCESCON BARROSO (UFMT); JOSILENI RESENDE DE OLIVEIRA (UNIC); MAÍRA ALMEIDA ZAITUNE (UNIC); KALLYNA BARBOSA RACOSKI (UNIC)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Síndrome de incidência variável de 1 para 30.000 recém-nascidos (RN) vivos, na razão de 3:1 RNs do sexo masculino. Caracteriza-se pela agenesia ou hipoplasia do músculo peitoral unilateral, mais frequentemente acometendo a porção costosternal do músculo peitoral maior direito, podendo estar associado a variados graus de anomalias digitais e mãos ipsilateral, como sindactilia ou braquidactilia. De causa desconhecida e ocorrência esporádica, parece estar relacionada a uma falha de irrigação no período fetal, pela artéria subclávia. DESCRIÇÃO: RN sexo feminino, idade gestacional de 40 semanas e 5/7 dias, peso de nascimento 3.385g, comprimento de 48,5 cm, perímetro cefálico de 34 cm, perímetro torácico de 32 cm e perímetro abdominal de 31 cm. APGAR 9 e 9 no primeiro e quinto minutos de vida. Mãe 17 anos, saudável, primigesta, sorologias para TORCHS negativas. Ausência de consanguinidades e vícios. Parto normal sem intercorrências. Ao exame físico de sala de parto, constatou-se uma assimetria de tórax com hipoplasia de caixa torácica à direita, demais dados de exame físico dentro da normalidade. Ultrassonografia de tórax apresentou acentuada redução da espessura dos músculos peitorais à direita sendo a do abdome total normal. DISCUSSÃO: A observação da assimetria do tórax em sala de parto, aliado a Ultrassonografia da parede torácica, permitiu diagnóstico no alojamento conjunto, com adequada orientação da mãe, sobre a importância do segmento ambulatorial, com vistas a rastreamento precoce de comorbidades associadas tais como leucemias e linfomas. Após o período neonatal, a correção cirúrgica poderá ser realizada com fins estéticos ou por herniação progressiva de pulmão e movimento paroxístico da parede torácica. CONCLUSÃO: A Ultrassonografia torácica é um exame possível de ser realizado na triagem da síndrome de Poland, com a vantagem de não submeter crianças com risco elevado de leucemias à exposição de Raios-X.